

## Entrevista

### **Maria Goretti David Lopes**

Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde  
Coordenadora Estadual do PlanificaSUS Paraná



Enfermeira. Servidora Pública. Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde. Especialista em Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde. Presidente Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn (1995/98 e 2007/10). Diretora da Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn (1995/98 e 2007/10). Integrante do Banco de Peritos em Liderança do International Council of Nurses -ICN (1997/01). Secretária Geral da Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem -FEPPEN (2000/02). Presidente do Conselho Estadual de Saúde do Paraná (2005/06). Coordenadora do Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência de Curitiba e Região Metropolitana (2006). Membro do Conselho Nacional de Saúde (2008/10). Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (2011/12). Vereadora do Município de Curitiba (2012),.

## PlanificaSUS Paraná: desafios e perspectivas

Rejane Cristina Teixeira Tabuti

Entrevista realizada no dia 24 de março, durante o Saúde em Movimento 2026 e 4º Encontro Estadual de Tutores do PlanificaSUS Paraná, com a Coordenadora Estadual da Planificação no estado, Maria Goretti David Lopes.



**Rejane:** Considerando a sua trajetória profissional e a implementação da planificação desde 2019, poderíamos nos contar sobre a coordenação de todo esse processo de implementação no Estado e como ocorreu a decisão de implementar a planificação da atenção à saúde no Estado do Paraná?

**Maria Goretti:** Agradecer a oportunidade e parabenizar pela iniciativa. Estou muito satisfeita e muito feliz com essa entrevista. Em 2019, foi o começo da gestão do governador Ratinho Júnior, secretário Beto Preto, o secretário recebeu uma proposta durante a assembleia do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que levou em assembleia o encaminhamento de que todos os estados pudessem estar aderindo à planificação da atenção à saúde e o nosso secretário Beto Preto trouxe a proposta para discutir com a equipe conosco principalmente porque já que estávamos assumindo a Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde organizada na estrutura da Secretaria de Estado. E quando ele nos entregou essa proposta do CONASS fomos analisar, discutir com a nossa equipe e o próprio secretário fez uma série de questionamentos para saber da pertinência, da possibilidade, qual seria o custo, enfim qual seria o impacto da adesão da Secretaria de Estado à planificação. E aí junto com a Doutora Maria José Evangelista do CONASS e do Márcio Paresque, que é o Coordenador Nacional da Planificação da Atenção à Saúde pelo Hospital Albert Einstein, nós conseguimos responder todas as questões apresentadas pelo secretário Beto Preto. Então daí em diante foi fácil organizar no Paraná porque tínhamos todo o apoio da autoridade máxima, o secretário para esse projeto e ele acabou se transformando então num grande projeto estratégico de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e do processo de integração da atenção primária com a atenção ambulatorial especializada. Então foi assim, foi uma provocação do CONASS durante a assembleia do CONASS no convencimento do secretário discussão com a equipe e o início dos trabalhos em agosto de 2019. E lá no território foi ainda um pouco mais complicado porque tivemos que ir inúmeras vezes, primeiro definimos que seria a quarta região de saúde pelo número de municípios de abrangência, nove municípios e pela distância de Curitiba até aquela região, em torno de 2 horas, o que facilitaria o nosso deslocamento para que pudéssemos acompanhar bem de perto o início da implantação da planificação que depois ficou PlanificaSUS Paraná. Nós tivemos na região conversamos com os secretários

<http://www.revista.escoladesaude.pr.gov.br>

<https://doi.org/10.32811/rspp-2026v9.sup11>

municipais de saúde, que já na primeira conversa todos deram anuência, concordaram, mas ficaram receosos com a proposta porque era uma proposta ousada, e precisaríamos do apoio de todos. Deveriam garantir o horário protegido às suas equipes para que todos, desde o porteiro, recepcionista, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, médicos, enfermeiros, enfim todos os profissionais, pudessem estar participando dos workshops da planificação. Então eles pediram que nós pudéssemos também falar com os prefeitos e assim fizemos uma grande reunião. O secretário Beto Preto nos apoiou, esteve conosco na região e conversamos com os nove prefeitos que aderiram então. De 2019 a 2021, ficamos só na quarta região de saúde do Paraná e em agosto, finalzinho de agosto 30 e 31 de agosto de 2021, o secretário Beto Preto lança a expansão do planifica para todas as regiões de saúde, todas as outras 21 regiões, que ainda não participavam, pois só tínhamos uma então faltam 21. E aí fez esse lançamento e foi fácil esse processo mais uma vez pelo apoio dele, enquanto secretário de Estado e também porque quando nós iniciamos, trouxemos para participar do processo em Irati pelo menos, um facilitador de cada região, melhor dizendo de cada regional de saúde. Então nós já tínhamos facilitadores nas 22 regionais, então essa equipe nossa da SESA, de servidores de carreira nas respectivas regionais já tinham condições de iniciar nas suas respectivas regiões. Então, em agosto 30 e 31 salvo a memória, em 30 e 31 de agosto, essa expansão para todas as 22 regiões de saúde do Paraná. E aí os 399 municípios depois, a gente foi consultando os prefeitos mais uma vez, o secretário de saúde quanto à possibilidade de estar expandido nos seus municípios para outras unidades e muitas vezes eles mesmos já pediam: eu só tenho em duas unidades de saúde em um pequeno município. A maioria dos municípios do Paraná são de pequeno porte, então tem às vezes duas equipes, como uma está participando e a outra não, não podemos ficar duas participando? E assim naturalmente foi crescendo o número de equipes, de unidades envolvidas na planificação do Paraná.

**Rejane: Dá para perceber que foi um processo de muita capilaridade.**

**Maria Goretti:** Sim, um processo de muita capilaridade, sempre na perspectiva da regionalização, na busca de envolvimento de todos para que de fato as equipes pudessem e possam estar organizando, reorganizando seus processos de trabalho lá no território, ou seja, olhando pro território vendo as necessidades de saúde de todos que estão naquele território e planificando a atenção, o cuidado para todos que estão no território. É fácil, não é fácil, é difícil, é complexo, mas é um passo importante para que possamos fortalecer a Rede de Atenção à Saúde do Estado.

**Rejane: E pela sua longa experiência de servidora pública há quase 40 anos, como avalia esse período todo de implementação?**

**Maria Goretti:** Como eu falei, não é um processo fácil, porque nós estamos lidando com pessoas. Então, pessoas no nível central da SESA, nas Regionais de Saúde, nos municípios, são diversos atores, então é um processo muito complicado, muito delicado que exige muita atenção e tomou a nossa atenção! Nós priorizamos isso, toda a agenda da diretoria, sem dúvida nenhuma, a prioridade foi o desenvolvimento dessa metodologia da

Planificação da Atenção à Saúde. Mas nós tivemos muitas parcerias, dos integrantes do Grupo Condutor Estadual do PlanificaSUS, o Conselho Estadual de Saúde do Paraná (CES), o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná (COSEMS), Associação dos Consórcios e Associações Intermunicipais do Paraná (ACISPAR). Esses são parceiros de primeira hora, até hoje continuam conosco então, importante as equipes técnicas da SESA, os profissionais da SESA aderiram, entenderam a proposta e passaram a contribuir para que ela de fato acontecesse no estado. Então a gente teve muita ajuda, muito apoio, tanto do secretário, da direção geral, mas principalmente das equipes que entenderam e se engajaram para que tudo acontecesse da melhor maneira possível em todas as regiões do estado.

**Rejane: Sim, a gente percebe todo o envolvimento desde a SESA Central, as nossas referências regionais e quando a gente tem a oportunidade dos eventos e dos workshops, fica bem claro, o envolvimento das equipes que repercutem na melhoria do cuidado aos usuários.**

**Maria Goretti:** É que nós que somos militantes do Sistema Único de Saúde há muito tempo, falamos em processo de educação permanente e saúde. Mas eles nunca acabam sendo permanentes, eles são momentâneos, são por um período, de alguma maneira acontece, mas não como a planificação. De fato é um processo de educação permanente, atenção contínua aos processos de trabalho, às equipes, ao conjunto de trabalhadores, com a valorização do trabalho e dos trabalhadores de todas as Unidades Básicas da Saúde, dos ambulatórios e o nosso grande desafio para o futuro é justamente quando é que nós vamos integrar todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, quando é que nós vamos envolver também os trabalhadores e os profissionais da rede hospitalar e aí nós estamos esperando que a médio prazo, possamos fazer isso no estado do Paraná.

**Rejane: Pensando na consolidação dessa política pública quais ações recomendaria para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Paraná?**

**Maria Goretti:** Que a metodologia continue sendo usada como uma estratégia de educação permanente no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde, mantendo os atuais parceiros se possível, ampliando para outras parcerias que como eu disse, nós vamos ter que entrar no ambiente hospitalar e o ambiente hospitalar no estado do Paraná é uma forte presença do setor privado. Temos que conversar com as entidades que representam o setor dos hospitais no Paraná e outros, acho que quanto mais a sociedade estiver bem informada e sabendo o que nós estamos fazendo em termos de organização da Rede de Atenção para ofertar melhores serviços de qualidade, acho que fica mais fácil seguir em frente.

**Rejane: Gostaria de agradecer essa oportunidade de entrevistá-la, sei que a senhora realmente é uma militante do SUS e uma enfermeira que nos dá orgulho! Para finalizar, gostaria de deixar o espaço em aberto para uma mensagem.**

**Maria Goretti:** Eu que agradeço a oportunidade, pra mim é um privilégio na minha vida profissional responder pela Diretoria de Atenção e Vigilância nessa perspectiva de integrar essas duas grandes áreas fundamentais para o Sistema Único de Saúde. Com uma edição especial da Revista de Saúde Pública da Escola de Saúde Pública do Estado do Paraná, são esses aspectos que nós temos que olhar com muito carinho e atenção para que de fato possamos manter viva essa chama que está dentro de nós e de muitos outros, nessa possibilidade de fortalecer o SUS do nosso país. Muito obrigada!

**...possamos manter  
viva essa chama  
que está dentro de  
nós e de muitos  
outros, nessa  
possibilidade de  
fortalecer o SUS do  
nosso país.**